



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM
CIÊNCIAS E MATEMÁTICAS – MESTRADO PROFISSIONAL

Glossário Pai d'égua de Libras: sabor, cheiro de frutas paraense



Frutas Paraenses

Elaboração: Tamyres Gyslane Ferreira Silva

Orientação: Prof^a Dr^a Wanderléia Azevedo Medeiros Leitão

BELÉM -PARA

MAIO 2021



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca do Instituto de Educação Matemática e Científica – Belém-PA

S586s SILVA, Tamyres Gyslane Ferreira, 1988-

Glossário Pai d'égua de Libras: sabor, cheiro de frutas do Pará. [Recurso eletrônico] / Tamyres Gyslane Ferreira Silva, Wanderléia Azevedo Medeiros Leitão. — Belém, 2021.

4,89 Mb : il. ; ePUB.

Produto gerado a partir da dissertação intitulada: Ensino de ciências e glossário de frutas do Pará em libras: instrumento pedagógico no processo de ensino e aprendizagem de educandos surdos e ouvintes, defendida por Tamyres Gyslane Ferreira Silva, sob a orientação da Profa. Dra. Profa. Dra. Wanderléia Azevedo Medeiros Leitão, defendida no Mestrado Profissional em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas, do Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará, em Belém-PA, em 2021. Disponível em:

<http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/15109>

Disponível somente em formato eletrônico através da Internet.

Disponível em versão online via:

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/699696>

1. Língua brasileira de sinais – Estudo e ensino. 2. Surdos - Educação. 3. Frutas – Pará. I. Leitão, Wanderléia Azevedo Medeiros. II. Título.

CDD: 22. ed. 419

Elaborado por Heloísa Gomes Cardoso – CRB-2/1251.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA EM
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICAS –
MESTRADO PROFISSIONAL

Glossário Pai d'égua de Libras: sabor, cheiro de frutas paraense

Elaboração

Tamyres Gyslane Ferreira Silva

Programa de Pós-Graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas

Orientação

Profª Drª Wanderléia Azevedo Medeiros Leitão

Programa de Pós-Graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas

Coordenação Geral e Texto

Tamyres Gyslane Ferreira Silva

Direção de Arte

Tamyres Gyslane Ferreira Silva

Capa e Diagramação

Meire Costa da Costa

Imagens ao longo do texto

Tamyres Gyslane Ferreira Silva

Contato

tamyrysgyslany@hotmail.com

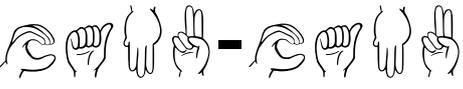
Site para acessar o Glossário

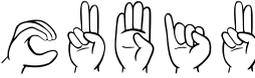
<https://glossariolibraspa.wixsite.com/tamyressilva>

Belém-PA

2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
Um breve olhar acerca do surgimento da Língua Brasileira de Sinais....	10
Abiu – 	15
Abricó – 	16
Açaí – 	17
Araçá – 	18
Bacaba – 	19
Bacuri – 	20
Banana pacova – 	21
Biribá – 	22
Buriti – 	23
Cajarana – 	24
Camu-camu – 	25
Castanha do Pará – 	26

Cubiu –	27
Cupuaçu –	28
Cupuí –	29
Cutite –	30
Guaraná –	31
Inajá –	33
Ingá –	34
Jambo –	35
Mangaba –	36
Murici –	37
Piquiá –	38
Pupunha –	39
Sapota-Solimões –	40
Sorva –	41

Taperebá –		42
Tucumã –		43
Umarí –		44
Uxi –		45
CONSIDERAÇÕES.....			46
REFERÊNCIAS.....			48
ANEXO I.....			49

APRESENTAÇÃO

A elaboração de um glossário Libras, sobre frutas paraenses foi pensado inicialmente para ser criado em parceria, de forma presencial, com a valiosa colaboração da comunidade surda, composta por educando, professores surdos e ouvintes e interpretes educacionais, contudo, devido a pandemia, com a propagação do corona vírus (COVID-19), ocorrida no mundo, no ano de 2020, não foi possível esse contato presencial. Assim sendo foi necessário rever a construção desse material, tomando como medida tais ações; entrevistas e encontros via a ferramenta google meet para discutir e estudar sobre a Libras, as frutas paraenses e seus benefícios. Realizamos neste período momentos de pesquisa e debate entre os participantes afim de aproxima-los ainda mais do objeto de pesquisa.

Diante dessa nova realidade e considerando-se os tempos pandêmicos, foi pensando ainda na elaboração de um site de Libras. Site esse que e composto pelo nome da fruta em datilologia, apresentado pela caricatura da pesquisadora, pelos sinais em forma de pequenos vídeos, assim facilitando a compreensão dos sinais em movimento, os mesmos estão organizados em uma ordem alfabética contendo tanto a definição do sinal quanto a descrição da forma do sinal. Outra parte importantíssima do site e que o mesmo está acessível para cegos, pois ao passar o mouse sobre o sinal da fruta automaticamente aprece a leitura da fruta facilitando a compreensão e favorecendo a inclusão não só da pessoa surda mais de todos que desejam aprender a conhecer os sinais das frutas paraenses.

O produto educacional aqui apresentado e de cunho gráfico/visual que contém sinais de frutas tipicamente paraenses, os quais foram elaborados a partir de sinais termos, desenvolvidos por sujeitos surdos pertencentes à comunidade surda do município de Castanhal (PA). O referido glossário é um dos resultados da pesquisa de Mestrado Profissional intitulada: “GLOSSÁRIO DE FRUTAS PARAENSES EM LIBRAS: um instrumento pedagógico para o processo de ensino e aprendizagem de pessoas com surdez.

Para a elaboração desse produto foram realizados estudos em documentos oficiais nacionais e internacionais, assim como em livros, dissertações e teses, os quais serviram de base epistemológica para a materialização da pesquisa de mestrado e para a construção do glossário em questão. Foram realizadas ainda

entrevistas com membros da comunidade surda do Município de Castanhal, no Pará. E encontros para a construção dos sinais das frutas estudadas.

O referido produto visa contribuir com a educação dos sujeitos surdos e auxiliar o trabalho dos professores bilíngues e intérpretes educacionais. Por meio desse material pedagógico, visa-se possibilitar a comunidade surda compreender os saberes, conhecimentos e experiências mediadas nas aulas de Ciência em relação às frutas paraense. Este produto, portanto, destina-se aos educandos surdos do 3º ano do ensino fundamental e demais profissionais da área de educação de surdos. Fundamenta-se em dados oriundos dos estudos de: Capovilla e Raphael (2001; 2009), Brandão (2012), Couto (2007), Paula e Ferreira (1997), entre outros autores.

No decorrer desta investigação, constatou-se eventuais limitações nas informações educacionais presentes nas referidas literaturas, de modo a apontar a necessidade da formulação de sinais que contemplem os saberes culturais da região paraense, principalmente, de frutas locais. Esta constatação tornou evidente as limitações deste campo de estudo disciplinar, apontando não ser este amplamente acessível e diretamente compreendido por educandos surdos.

Segundo (FAULTICH, 2002, p. 122), geralmente, o glossário caracteriza-se por conter “um repertório de termos, [...] apresentados em ordem sistemática ou em ordem alfabética, acompanhados de informação gramatical, definição, com ou sem contexto”. Diante disso, organizou-se o produto desta pesquisa, estruturando-o em ordem alfabética e bilíngue, definindo as seguintes titulações: 1) O nome da fruta escrito em língua portuguesa, em datilologia; 2) Sinal apresentado em formato de caricatura da própria pesquisadora; 3) A imagem da fruta; 4) Definição do sinal e 5) Instruções gramaticais de como o sinal deve ser realizado.

Nesta perspectiva, constata-se a relevância de se estabelecer sinais às frutas paraenses, ao elencar-se seis dimensões a serem potencializadas, a partir da utilização desta ferramenta pedagógica em âmbito socioeducacional, tais como:

- Auxiliar na formação bilíngue na área de ciências dos surdos e docentes pertencentes, ou não à comunidade surda.
- Proporcionar aos docentes e intérpretes educacionais, maior interação com os educandos surdos e facilitar a compreensão dos mesmos mediante ao assunto abordado;

- Aprimorar e enriquecer o vocabulário da comunidade surda;
- Contribuir na introdução de conteúdos curriculares da área de ciências;
- Ampliar o repertório terminológico de comunicação de sinais regionais.

Diante ao exposto considera-se o produto educacional Glossário Pai d'égua de Libras: sabor, cheiro das frutas paraense um material importante por ser relevante e por demonstrar ricas contribuições a comunidade surda, esperando-se ampliar não somente o vocabulário de sinais, busca-se ainda, que possa subsidiar a elaboração de materiais didáticos voltados para a educação de surdos, abordando-se outros conteúdos curriculares e assim contribuir, com a utilização e difusão linguística das Libras, tanto pelo docente, quanto pelo educando surdo e ouvinte, promovendo melhorias no processo de ensino e aprendizagem desses sujeitos.

Um breve olhar acerca do surgimento da Língua Brasileira de Sinais

Sua origem está diretamente ligada a história de luta dos surdos do Brasil, durante muito tempo se teve a concepção mundial que o sujeito surdo era considerado ineducável. Essa visão foi alterada a partir do século XVI, com o início na Europa que buscou uma educação voltada para o surdo por intermédio de Eduard Huet, que era um surdo francês. Porém somente no ano de 1857, Huet veio ao Brasil a pedido de D. Pedro II para fundar a primeira escola para surdos do país, chamada na época de Imperial Instituto de Surdos Mudos. Vale ressaltar, que com passar do tempo o termo mudo foi retirado, pois esse termo é um equívoco que provoca um preconceito por ser incorreto.

Atualmente essa escola primaria voltada para a educação de surdos ainda funciona e tem grande importância para o desenvolvimento da comunidade surda conhecida hoje como Instituto Nacional de Educação de Surdos – o famoso INES, por meio dela foi desenvolvida a Libras a partir de uma mistura entre a Língua Francesa de Sinais e de gestos já utilizados pelos surdos brasileiros, ganhando cada vez mais notoriedade. Porém em 1880 por intermédio de um congresso sobre surdez em Milão foi proibido o uso das línguas de sinais no mundo, por acreditarem erroneamente que a leitura labial seria a melhor forma de comunicação para os surdos, mas isso não fez com que o surdo anulasse sua comunicação por meio de sinais, no entanto retardou o processo da difusão da língua de sinais no país.

Por meio de muita persistência e crescente busca de uma legitimação para o uso da língua de sinais como método de comunicação para os surdos em 1993 iniciou-se um projeto de lei que buscava regulamentar o idioma no país, somente dez anos depois em 2002 a Língua Brasileira de Sinais foi finalmente reconhecida como uma língua no Brasil, pela Lei de nº 10.436 como uma das línguas oficiais do país. A dois anos depois oficializa-se a Lei nº 4.304 de 07 de abril de 2004, que determina o uso de recursos visuais e legendas nas propagandas oficiais do governo, (BRASIL,2004), as lutas por seus direitos não param e no ano de 2005 a lei da Libras e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, essa conquista foi considerada bastante significativa para a comunidade surda, pois esta regulamentação da Libras, garante ao sujeito surdo a oportunidade de opinar por seus direitos e deveres sociais. Então em 2008 a comunidade surda conseguiu instituir o Dia Nacional do Surdo, comemorado em 26 de Setembro, considerado o mês dos surdos. Os interpretes que são a os ouvidos e a

voz dos surdos brasileiros tiveram uma grande conquista, pois a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras; finalmente foi reconhecida pela Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 (BRASIL,2010). Com tantas conquistas a língua de sinais vai ganhando visibilidade e em 2015 publica-se a Lei Brasileira de Inclusão (ou Estatuto da Pessoa com Deficiência), que trata da acessibilidade em áreas como educação, saúde, lazer, cultura, trabalho etc. (BRASIL, 2015). Em 2016 a Anatel publica resolução nº66 com as regras para o atendimento das pessoas com deficiência por parte das empresas de telecomunicações. Com tantas conquistas percebemos o quando ainda temos que lutar para que a comunidade surda e a Libras de fato sejam aceitas e respeitadas como merecem.

É inegável a importância da Libras para o entendimento e comunicação do sujeito surdo, sendo fundamental para o desenvolvimento sociocultural e político, pois visa uma evolução profissional e social com a inclusão destes sujeitos, permitindo-os contato entre si e com todos que fazem parte do seu convívio, estabelecendo a garantia de direitos para quem tem deficiência auditiva ou surdez.

A Língua de Sinais se diferencia das demais, pois no lugar do som, utiliza-se os sinais como meio de comunicação, marcados por movimentos específicos realizados com as mãos e combinados com expressões corporais e faciais, sendo uma forma de língua natural para os surdos, como qualquer outra, ela apresenta uma estrutura gramatical própria, com seus aspectos semânticos, sintáticos, morfológicos, etc.. Para a compreensão dos termos utilizados na construção dos sinais na libras é preciso conhecer seus parâmetros que são configurados como:

1. A configuração da mão: possui como resultado a posição dos dedos, cada configuração pode ser feita pela mão dominante (mão direita para os destros, mão esquerda para os canhotos), ou pelas duas mãos dependendo do sinal. Podendo ocorrer uma variação do significado dos termos dependendo da posição do sinal que possuem a mesma configuração de mão. Pedroza (2015, pg. 8) aponta 79 configurações de mão distintas:

As 79 configurações de mão da Libras



Fonte: Apostila do CEADA, Pedroza, 2015.

2. Ponto ou local de articulação: com este parâmetro é indicado o local o qual o sinal pode ser realizado, determinado através da extensão máxima dos braços do emissor, ocorre tocado em alguma parte do corpo ou no espaço neutro, que é a região do meio do corpo até à cabeça ou para frente do emissor, as extremidades são articuladas em um espaço mais limitado que a extensão máxima, portanto, o tamanho do sinal pode ser comparado à intensidade da voz.

3. Movimento: alguns sinais são estáticos em um local, outros contêm algum movimento. Dessa forma entende-se que o parâmetro de movimento refere-se ao modo como as mãos se movimentam (movimento linear, em movimento da forma de seta arqueada, circular, simultânea ou alternada com ambas as mãos, etc.) e para onde estão movimentando (para a frente, em direção à direita, esquerda, etc...).

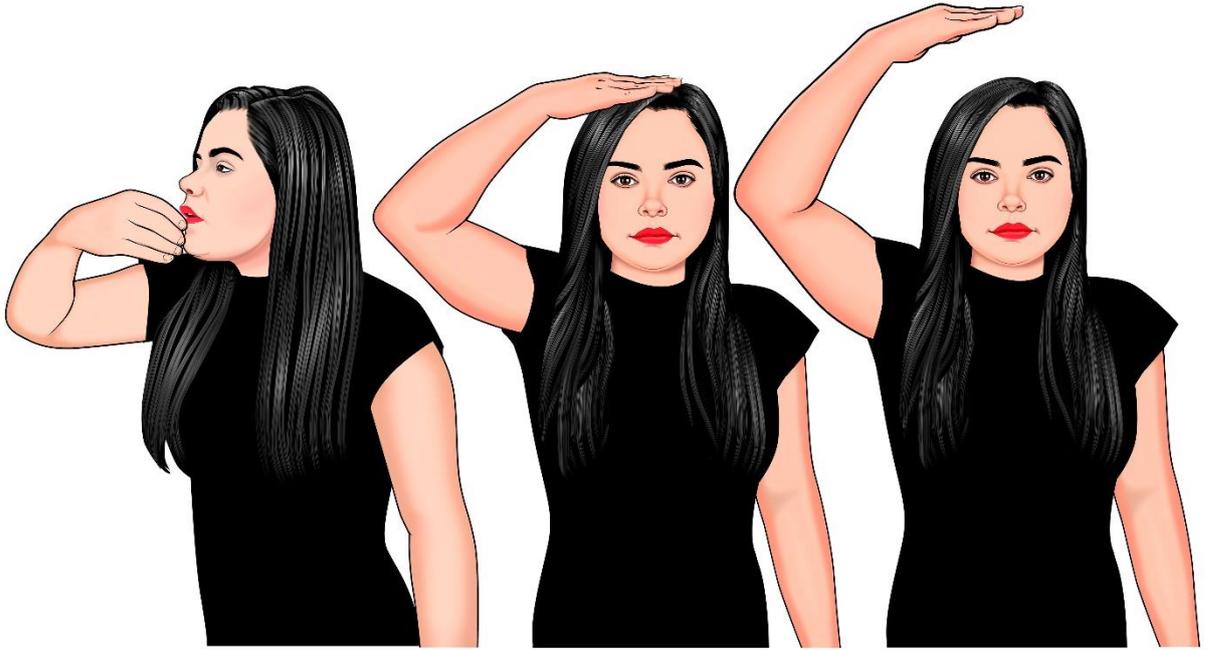
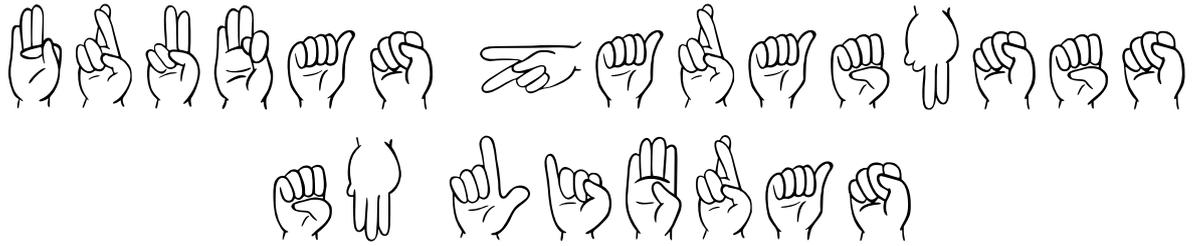
4. Orientação/direcionalidade: por meio da orientação da direção que a palma da mão se encontra pode-se identificar que isso interfere diretamente na alteração de seu significado em vista que alguns sinais apresentam mesma configuração, o mesmo ponto de articulação e o mesmo movimento, é importante perceber que com a modificação de um único parâmetro pode alterar completamente o significado do sinal.

5. Expressão facial e/ou corporal: os componentes não manuais, incluem o uso de expressões faciais, linguagem corporal, movimentos da cabeça, olhares, etc.

É inegável a importância da Libras para a comunicação e interação da comunidade surda por meio desta é possível o desenvolvimento sociocultural criando assim uma identidade, valorizando o reconhecimento da cultura surda, mediante a isso o que pode se destacar como esse processo educacional viabiliza a aprendizagem, necessitando ser ampliado constantemente, em vista que para se explicar conceitos científicos em diversas áreas da educação que existe a um determinado déficit de compreensão destes conhecimentos. Por este motivo ao se pensar em um conteúdo básico da educação voltado para a área de ciências como as frutas regionais que está constantemente presente no convívio social de todos surdos e não surdos, por que não criar representações que facilite em seu aprendizado e conhecimento sobre o que está sendo estudado? Diante disso tivesse uma mobilização em prol da catalogação e criação de sinais para a construção de um glossário que venha auxiliar no processo de ensino e aprendizado sobre as frutas paraenses visando promover a valorização da cultura regional, tendo uma relevância social significativa.

A criação do glossário impresso disponibilizado a escola como ferramenta de ensino bem como a incumbência desse mesmo glossário na internet por meio de site facilitando assim o seu acesso as informações pertinentes que irão agregar na cultural regional, na alimentação saudável e ampliação dos sinais em Libras. Facilitado e acessibilidade para docentes e educandos surdos ou ouvintes por meio do neologismo.

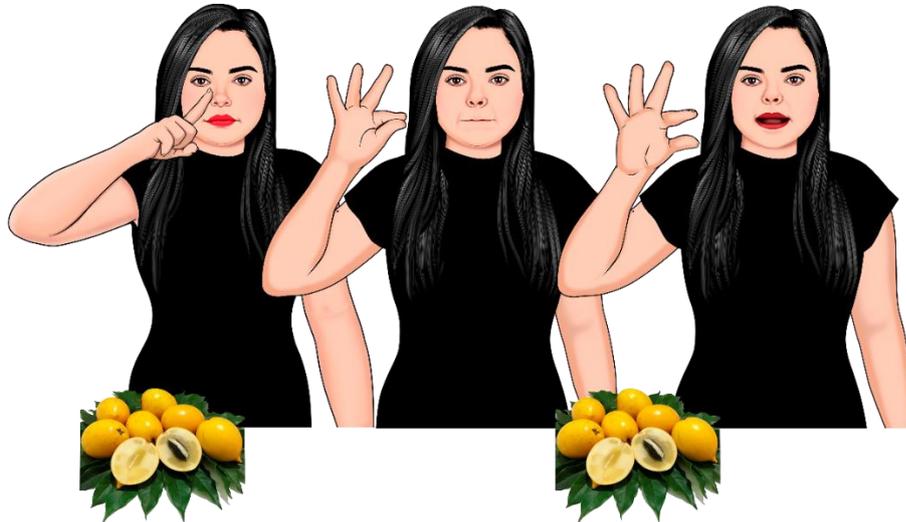
Ressalta-se que as frutas regionais fazem parte da vida de muitos indivíduos surdos amazônicos. Segundo os dados do censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Estado do Pará, há cerca de 11.284 surdos, 60.066 pessoas com deficiência auditiva e outros 297.723 sujeitos com alguma dificuldade auditiva. Logo, aprender a conhecer e reconhecer as frutas regionais dentro da Língua Brasileira de Sinais são de suma relevância e significância para a vida e aprendizagem do estudante surdo paraense.



FRUTAS PARAENSES EM LIBRAS



ABIU



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

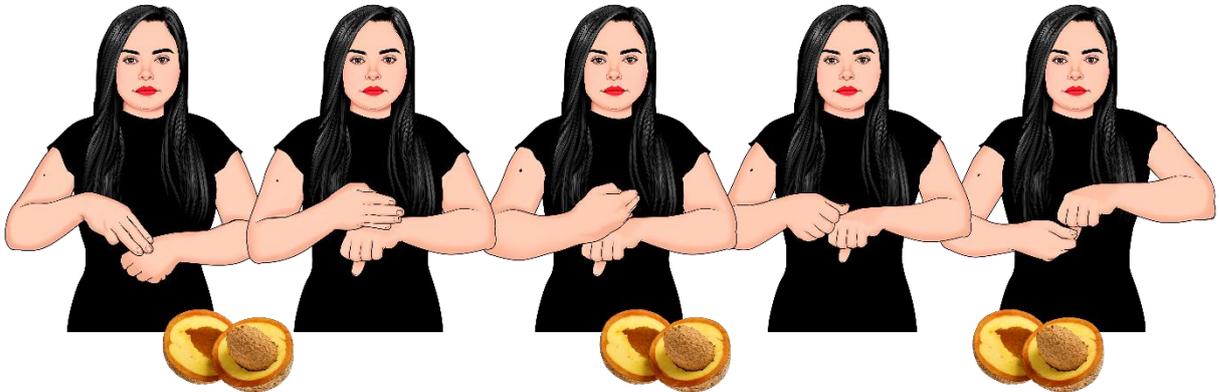
Definição do sinal: Lucuma caimito ou Pouteria caimito, são nomes científicos para o fruto do abieiro árvore da família Sapotaceae nativa da Amazônia, cresce de 6 a 20m de altura, seu tronco é irregular com casca áspera, suas folhas são simples lisas com 5 a 20 cm de comprimento, possui látex e pode ter de 1 a 4 sementes, sua polpa é branca ou amarelada, comestível e adocicada, possui vitaminas e sais minerais bom de comer in natura tirada do pé, na medicina popular é usada para tratar anemias, disenterias, dor de ouvido, malária, bronquite, desnutrição e problemas respiratórios a mesma e utilizada na fabricação de geleia, picolé, suco, sorvete e licor, seu látex é extraído para a fabricação de cola e remédios caseiros consagrados na medicina popular (BRASIL,2015).

Descrição da forma do sinal: Fazer sinal de amarelo, mão direita na CM 52, palmas da mão para a esquerda, lado do indicador tocando a face, baixar a mão até o nariz. Em seguida, com mão em pinça (CM 18) ao lado da boca e palma para frente afastar dedos polegar e indicador para a CM 16, simultaneamente com afastamentos dos lábios que estavam cerrados como se se tivessem levemente colados.

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



ABRICO



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

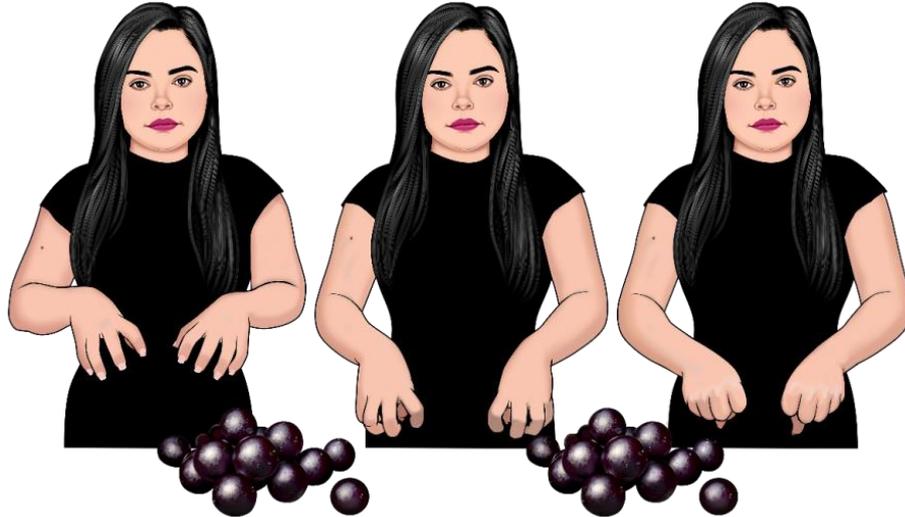
Definição do sinal: Com o nome científico *Mammea americana* L. O abricó também pode ser conhecido como abricoteiro, abricó-de-são-domingos e abricó-selvagem é um fruto grande e duro, de cor amarelo alaranjado que tem muita polpa e apenas um caroço grande no meio, sua árvore e conhecida como abricoteiro pode chegar a 15 metros de altura possui flores brancas que quando brotos podem preparar um licor muito apreciado na região Norte, as folhas são grandes com cerca de 10 cm, seus frutos podem ser consumidos in natura, em sucos e outras receitas como mousses, sorvete, geleia, salada ou compota, rica em fibras e em betacaroteno que tem ação antioxidante que combate o envelhecimento precoce, previne o câncer, a aterosclerose, doenças cardiovasculares e doenças inflamatórias (BRASIL,2015).

Descrição da forma do sinal: Fazer o sinal de marrom, mão direita na CM 77, com movimento circular no dorso da mão esquerda na CM 66, palmas para baixo, realizar no espaço neutro diante do abdômen, posteriormente mão direita na CM 3 fazer dois breves toques firmes, sendo o primeiro com a palma voltada pra a direita e o segundo para o corpo, realizar os toques no dorso da mão esquerda ainda na CM 66, e voltada pra baixo. Finalizando com movimento de abrir a fruta, iniciando com a mão direita na CM 66 acima da mão esquerda, movê-la ligeiramente para baixo, terminando na CM 76 virada pra cima.

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



AÇAÍ



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

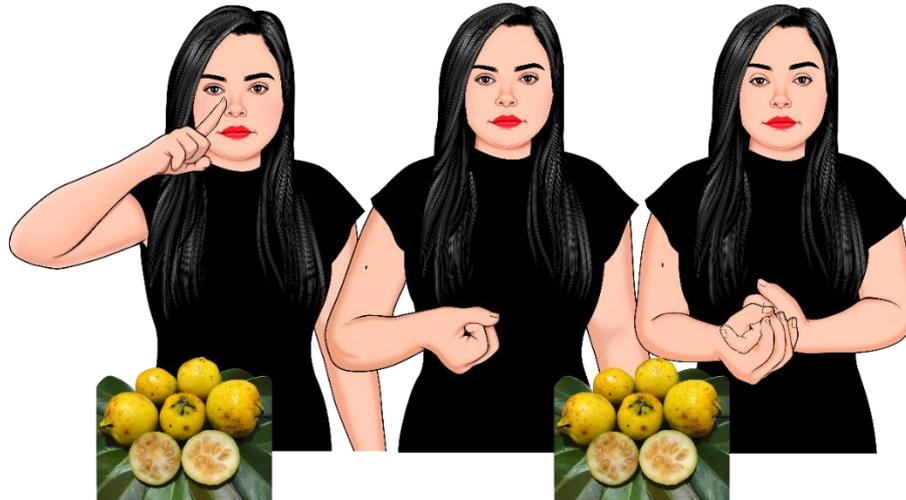
Definição do sinal: *Euterpe oleracea* Mart nome científico do Açaí, açaí-do-pará, conhecido no Estado do Maranhão como juçara, possui um importante papel socioeconômico e cultural na Amazônia sua poupa extraída a partir do batimento das frutas possui grande valor de exportação, sua palmeira, de estirpe delgado, pode atingir até 25 m de altura, possui folhas grandes, finamente recortadas em tiras, de coloração verde-escura. Flores pequenas, agrupadas em grandes cachos pendentes e de coloração amarelada, o açaí é considerado um alimento de grande valor nutricional, pois apresenta em sua composição fibra alimentar, antocianinas, minerais, particularmente, cálcio e potássio e ácidos graxos essenciais. O mesmo é muito utilizado para cremes, sorvetes, picolés, poupas e seu caroço muitas vezes e usado como material de artesanato (BRASIL,2015).

Descrição da forma do sinal: As duas mãos na CM 6, palmas para baixo, lado a lado, diante do abdômen. Movê-las ligeiramente para baixo, fechando-as na CM 68 duas vezes. (Adaptado de CAPOVILLA E RAPHAEL, 2009, p. 149).

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



ARAÇÁ



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

Definição do sinal: Conhecida por diversos nomes populares como Araçá, Araçá-amarelo, Araçá-comum, Araçá-da-praia, Araçá-de-comer, Araçá-de-coroa, Araçá-do-campo, Araçá-rosa, Araçá-vermelho seu nome tem origem tupi que significa “planta que tem olhos”, pertencente à família Myrtaceae, alcança de 1 a 9 metros de altura com tronco tortuoso, apresenta casca lisa escamosa na cor cinza a marrom avermelhada, suas flores são solitárias na cor branca, seus frutos são do tipo baga, pequenos globosos de casca amarela com polpa de cor creme a esbranquiçada suculenta doce e ácida de sabor e aspecto semelhantes à goiaba com numerosas sementes, rica em vitamina C podem ser consumidos in natura ou na forma de sucos, sorvetes, doces, compotas, licores ou marmeladas (BRASIL,2015).

Descrição da forma do sinal: Fazer sinal de amarelo, mão direita na CM 52, palmas da mão para a esquerda, lado do indicador tocando a face, baixar a mão até o nariz. Em seguida fazer a configuração de mão 68 com palma voltada para cima apenas com um pequeno deixando levemente mais aberta a mão. Com a mão esquerda na CM 44, o indicador dentro do espaço da mão direita fazendo pequenos movimentos.

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



BACABA



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

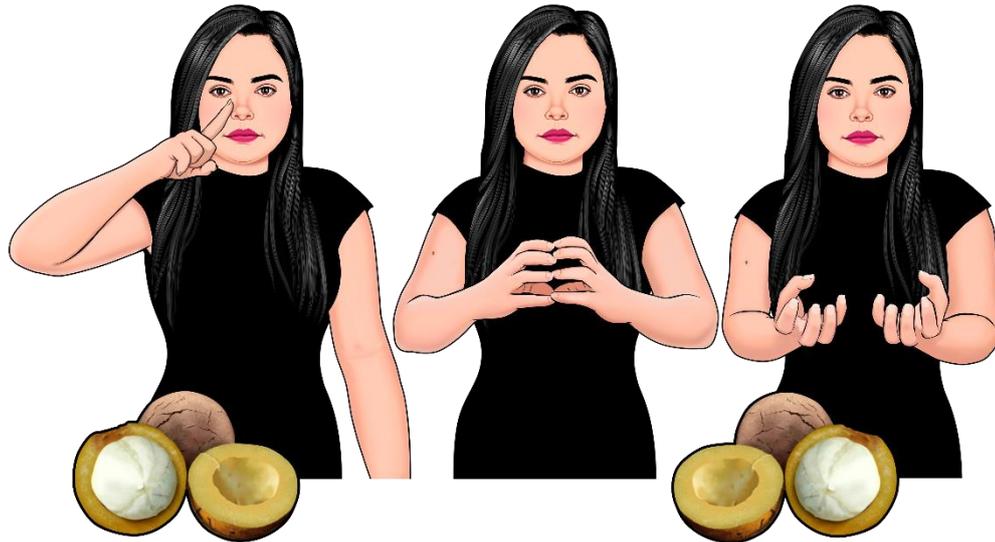
Definição do sinal: Bacaba popularmente conhecida como Bacaba, bacaba-açu e cientificamente *Oenocarpus bacaba* Mart tem familiaridade com o Açaí, é uma palmeira monocaule que pode atingir até 20 metros de altura e 20 a 25 cm de diâmetro, seu fruto é um caroço pequeno e arredondado com uma massa branco-amarelada recoberta por uma casca roxa-escura, rica em um óleo de cor amarelo-clara, usado na cozinha suas folhas são usadas pela população do interior como cobertura de moradias, enquanto o tronco serve como esteio, viga e cabo de ferramentas, sua polpa é extraída da mesma forma que a do açaí, por isso é fácil ser encontrada e ocupa um lugar secundário nas “batedeiras de açaí” e na mesa das famílias da região, até no preço ela fica atrás do seu primo ilustre, já nutricionalmente é rica em proteínas e carboidratos sendo uma poderosa fonte de energia, pois fornece 212 quilocalorias em 100g do produto (BRASIL,2015).

Descrição da forma do sinal: As duas mãos na CM 73, palma da mão direita voltada para a esquerda, e palma da mão esquerda voltada pra o corpo, diante do abdômen. Movê-las em semicírculo alternado para frente e para trás, enquanto abaixa ambas simultaneamente.

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



BACURI



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

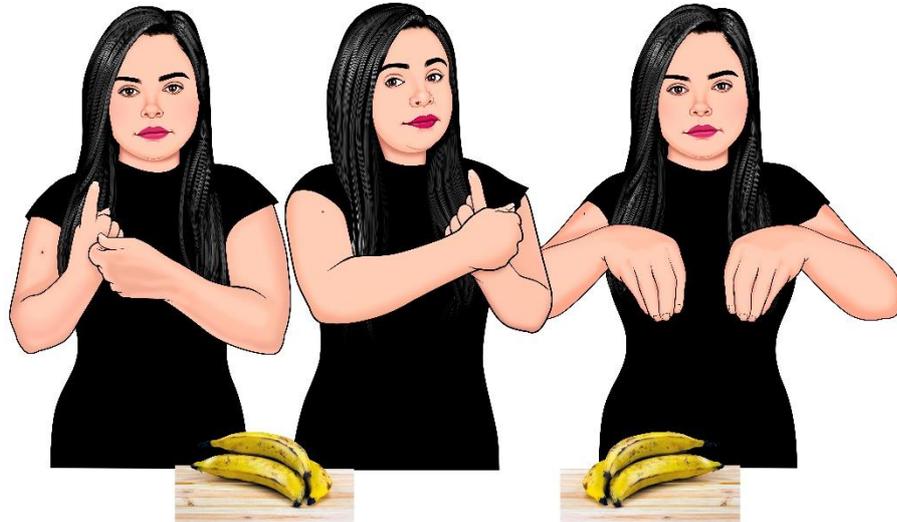
Definição do sinal: Bacuri também conhecido como acuri, aricuri ou ouricuru é um fruto que nasce da árvore do bacurizeiro, com duas espécies conhecidas: *Scheelea phalerata*, *Arecaceae*. Sendo muito utilizado na fabricação de doces, cremes, sorvetes, polpa e seu látex tem uso medicinal. O fruto possui formato arredondado com uma casca amarela e grossa, suas bagas são grandes, globosas e amarelas, com popa amarelada, da qual se faz refrescos e doces. (BRASIL,2015).

Descrição da forma do sinal: Fazer sinal de amarelo, mão direita na CM 52, palma da mão para a esquerda, lado do indicador tocando a face, baixar a mão até o nariz. Em seguida, mãos na CM 15, palmas para laterais inclinadas uma para outra tocando as pontas dos dedos. Afastá-las para os lados opostos, virando-as para cima. (Adaptados de CAPOVILLA E RAPHAEL, 2009, p. 347).

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



BANANA PACOVA



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

Definição do sinal: Banana pacova também conhecida como banana da terra. Apresenta – se em forma de cachos na parte superior dos “pseudocaulés” que nascem de um verdadeiro caule subterrâneo cuja longevidade chega a 15 anos ou mais. Depois da maturação e colheita do cacho de bananas, o pseudocaulé morre (ou é cortado), dando origem, posteriormente, a um novo pseudocaulé. Esta fruta pode ser consumida crua, assadas, cozidas, fritas e até para remédios medicinais, sendo um alimento consumido pela maioria da população que vivem nas regiões Amazônica. A mesma apresenta cor verde, quando imatura, chegando a amarela ou vermelha, quando madura. Seu formato é alongado, podendo, contudo, variar muito na sua forma a depender das variedades de cultivo (BRASIL,2015).

Descrição da forma do sinal: Mão esquerda na CM 52, palma para direita, mão direita na CM 45, palma para baixo, dedos indicador e polegar tocando a ponta do indicador esquerdo; mover a mão direita para baixo afastando-se do indicador esquerdo, duas vezes. Em seguida (Mãos com pontas dos dedos unidas, palmas para baixo. Mover as mãos para os lados opostos, enquanto esfrega as pontas dos dedos de cada mão.) (Adaptado de CAPOVILLA E RAPHAEL, 2009, p 663 e 2709).

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



BIRIBÁ



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

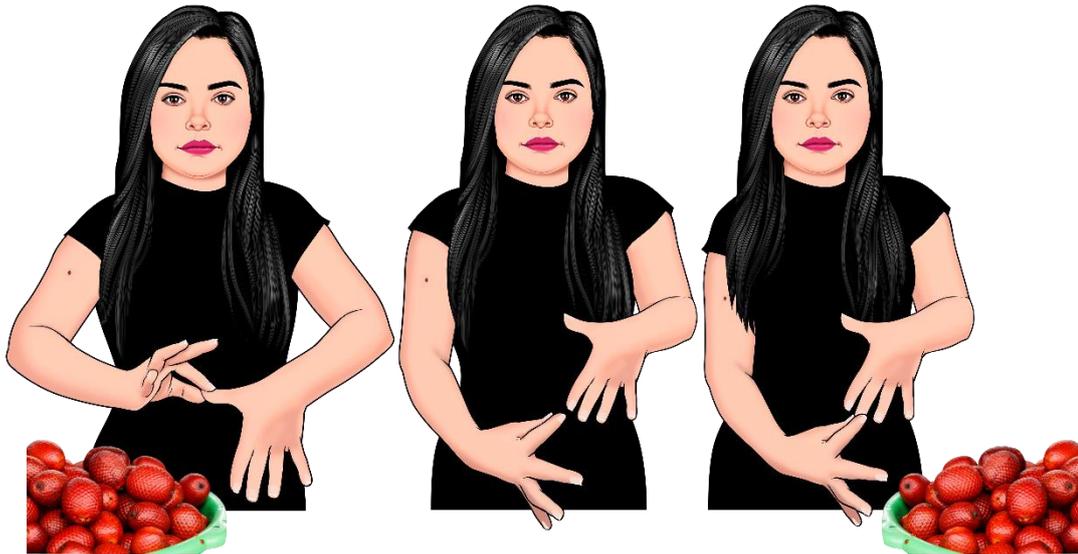
Definição do sinal: Pertencente à família botânica annonaceae com o nome científico *Annona-Rollina* o biribazeiro, seu fruto possui características próprias composto por carpelos que, unidos, dão ao fruto um aspecto escamoso, típico das anonáceas a casca é grossa e de coloração verde a amarela, com pontuações pretas, com a polpa branca, gelatinosa, translúcida, sucosa, adocicada, ou levemente ácida, as sementes são numerosas, de 70 a 120 por fruto, deve ser consumido maduro, logo após a colheita, ainda firme, pois a sua polpa fica gelatinosa em frutos mais maduros, consistência que desagrada a maioria das pessoas. Suas folhas têm valor medicinal auxiliando no tratamento da osteoporose. Além disso fornece também Zinco, que trabalha permitindo a ação dessa vitamina na fixação do Cálcio e outros minerais para formação de tecido ósseo (BRASIL,2015).

Descrição da forma do sinal: Mão direita na CM 6, palma pra esquerda, mão esquerda na CM 76, palam pra baixo, fazer um breve movimento circular para frente finalizando com a palma da mão para o corpo.

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



BURITI



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

Definição do sinal: O termo buriti é a designação comum das plantas dos gêneros *Mauritia*, *Mauritiella*, *Trithrinax* e *Astrocaryum*, da família das arecáceas (antigas palmáceas). Conhecida também como coqueiro-buriti, buritizeiro, miriti, muriti, muritim, muruti, palmeira-dos-brejos, carandá-guaçu e carandaí-guaçu. Seu fruto, além de rico em vitamina A, B e C, ainda fornece cálcio, ferro e proteínas. Consumido tradicionalmente ao natural, o fruto do buriti também pode ser transformado em doces, sucos, picolé, licor, vinho, sobremesas de paladar peculiar e ração de animais. O óleo extraído da fruta é rico em caroteno e tem valor medicinal que é utilizado como vermífugo, cicatrizante e energético natural. Também é utilizado para amaciar e envernizar couro, dar cor, aroma e qualidade a diversos produtos de beleza, como cremes, xampus, filtro solar, sabonetes e entre outros produtos artesanais (BRASIL, 2015).

Descrição da forma do sinal: Mão esquerda na CM 5, palma para trás, dedos apontando para baixo; mão direita na CM 18, palma para esquerda. Tocar as pontas dos dedos polegar e indicador direitos nas pontas dos dedos esquerdos, do polegar ao mínimo (Adaptador de CAPOVILLA E RAPHAEL, 2009, p 451).

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



CAJARANA



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

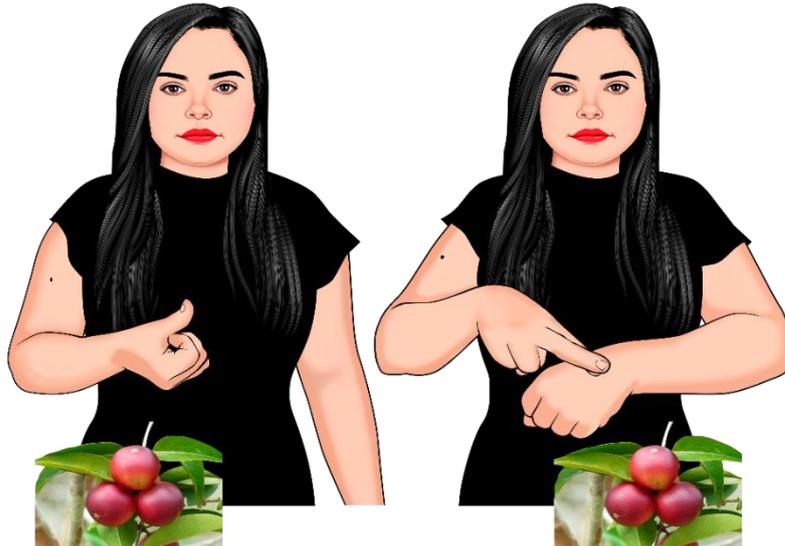
Definição do sinal: Conhecida popularmente pelos nomes cajá-manga, cajá, taperebá-do-sertão e cajá-anão, é uma árvore da família das anacardiáceas, a cajarana possui um fruto de casca lisa e fina, com a coloração verde até ao amarela brilhante quando madura, com uma polpa aromática e succulenta, de sabor agridoce e ácido, variando a partir de seu tempo de amadurecimento, com endocarpo revestido de espinhos macios regulares. Tendo um auto potencial medicinal, pois ajudar a emagrecer, auxilia na saúde da pele e dos olhos por ter vitamina A, B₁ B₂ B₃ e C; combate as doenças cardiovasculares, há inúmeras aplicações na medicina principalmente nos tratamentos de problemas circulatórios e capilares, incluindo inflamações de qualquer tipo, podendo ser cultivado durante o ano todo (BRASIL, 2015).

Descrição da forma do sinal: Mão esquerda na CM 68, palma para baixo; mão direita na CM 53, palma para baixo. Passar a palma dos dedos direitos para a esquerda e para a direita, sobre o dorso da mão esquerda, duas vezes.) Mão (Mão na CM 30 na horizontal, palma para trás, diante da boca. Girar a palma para cima.)

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



CAMU-CAMU



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

Definição do sinal: Camu-camu, caçari, ou araçá-d'água com o nome científico *Myrciaria dubia* H. B. K. (McVough) é um arbusto ou pequena árvore, pertencente à família Myrtaceae, disperso em quase toda a Amazônia, encontrado no estado silvestre nas margens dos rios e lagos, geralmente de água preta. Os frutos são globosos, 10 a 32 mm de diâmetro, de coloração vermelha ou rósea e roxo escuro no estágio final de maturação, por possuir uma elevada acidez, é dificilmente consumido na forma natural, é utilizado para o preparo de refresco, sorvete, picolé, geleia, doce, licor. E considerado um alimento importante devido ao seu elevado teor de vitamina C (2606 mg por 100g de fruto), superior ao encontrado na maioria das plantas por isso pode ser adquirido na forma de suplementos alimentares, geralmente em cápsulas, comprimidos ou na versão em pó (BRASIL, 2015).

Descrição da forma do sinal: Mão direita na Cm 72, palma para cima, posteriormente realizar o sinal de roxo, mão esquerda na CM 68, palma para baixo, apontando para a direita; mão direita na CM 22, palma para baixo. Passar os dedos direitos para a esquerda e para a direita, sobre o dorso da mão esquerda.

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



CASTANHA DO PARÁ

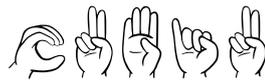


Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

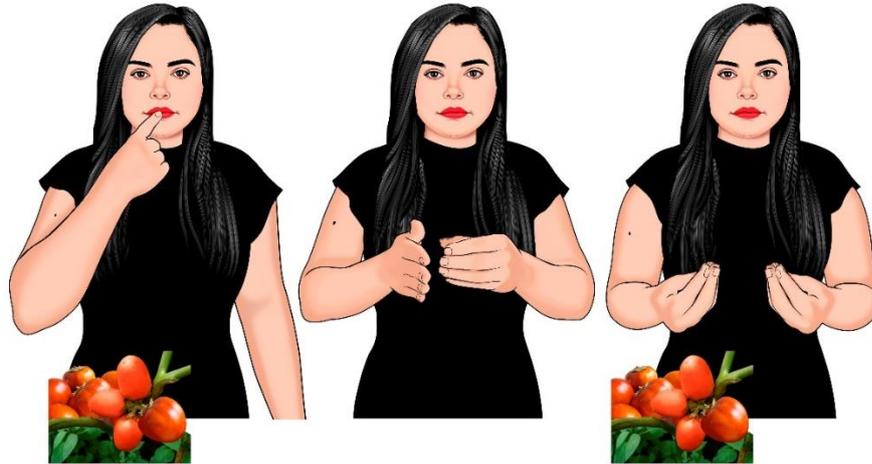
Definição do sinal: A *Bertholletia excelsa*, popularmente conhecida como castanha-do-brasil, castanha-da-amazônia, castanha-do-acre, castanha-do-pará, noz amazônica, noz boliviana, tocari ou tururi, é uma árvore de grande porte, muito abundante no norte do Brasil e na Bolívia, cujo fruto contém a castanha, que é sua semente. É uma árvore da família botânica Lecythidaceae, endêmica da Floresta Amazônica. O nome "castanha-do-pará" se refere ao Pará, cuja extensão no período colonial incluía toda a Amazônia brasileira a castanha possui uma polpa branca e saborosa, revestida por uma casca fina e brilhante (BRASIL, 2015).

Descrição da forma do sinal: Mão na CM 44 vertical, palma para esquerda. Dedo indicador entre os dentes. (Adaptado de CAPOVILLA E RAPHAEL, 2009, p 537)

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



CUBIU



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

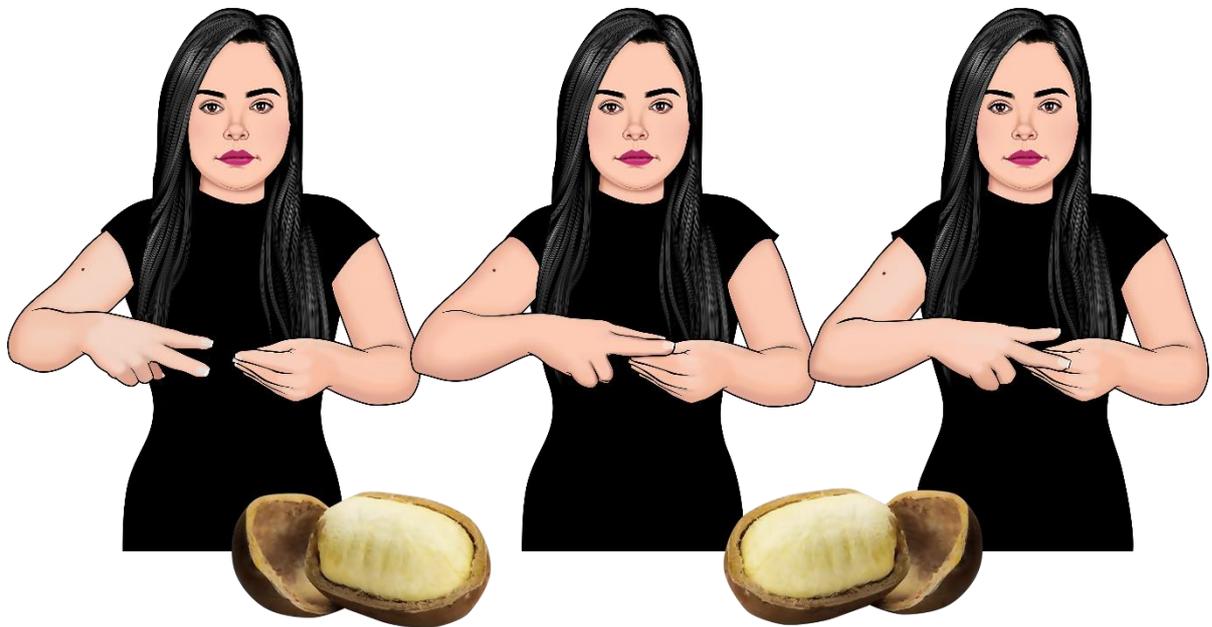
Definição do sinal: O cubiu ou maná-cubiu nome científico *Solanum sessiliflorum*, frutífera bastante nutritiva e de sabor e aroma agradáveis, sendo uma espécie nativa da região Amazônica. A planta pertence à família Solanaceae, tem base lenhosa, ereta, espinescente, ramificada, com altura de cerca de 2 m e copa aberta. O tronco é cilíndrico, pubescente, de coloração acinzentada, preferindo a sombra de outras plantas para o início do desenvolvimento. As folhas são de formato oval e suas flores são de coloração amarela até arroxeada. Os frutos são bagas de forma, cor e tamanho variáveis, geralmente amarelos, podendo ser achatados ou ovoides. A polpa é amarela clara, saborosa, doce e ligeiramente ácida. A casca é grossa e tem um gosto amargo (BRASIL, 2015).

Descrição da forma do sinal: Fazer sinal de vermelho, mão na CM 48, palma para trás, ponta do indicador tocando abaixo do lábio inferior. Movê-la, ligeiramente, para baixo, curvando o dedo indicador, duas vezes. Em seguida, mão esquerda na CM 10 horizontal, palma para a direita; mão direita horizontal na CM 1, palma para esquerda, um pouco acima da mão esquerda. Abaixar ao lado da mão esquerda como se cortasse com uma faca. Finalizando com ambas as mãos na CM 8, palmas para cima, e pontas dos dedos unidas, afastando pra as laterais, voltando a palma para cima.

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



CUPUAÇU



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

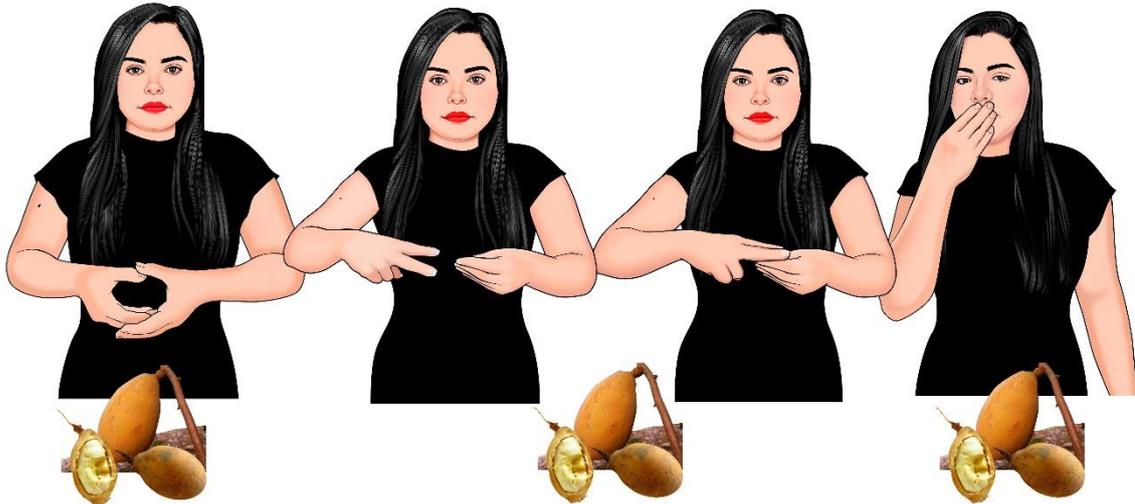
Definição do sinal: Cupuaçu é o fruto de uma árvore originária da Amazônia (*Theobroma grandiflorum*, família Malvaceae), parente próxima do cacauieiro. A árvore é conhecida como cupuaçuzeiro, cupuaçuzeiro ou cupu, é uma fruta típica da região norte brasileira, muito encontrada nos estados do Amapá, Pará e Amazonas. É muito usado na culinária doce, azeda e agri-doce pelos nativos da Amazônia. Os frutos apresentam forma esférica ou ovóide e medem até 25 cm de comprimento, tendo casca dura e lisa, de coloração castanho-escuro. As sementes ficam envoltas por uma polpa branca, ácida e aromática. Os frutos surgem de janeiro a maio e são os maiores da família (BRASIL, 2015).

Descrição da forma do sinal: Mão esquerda horizontal na CM 8, palma para o corpo; mão direita na CM 53, palma para baixo, dedos para a esquerda, sobre a mão esquerda. Unir e afastar os dedos médio e indicador, duas vezes. (Adaptado de CAPOVILLA E RAPHAEL, 2009, p. 724)

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



CUPUI



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020)

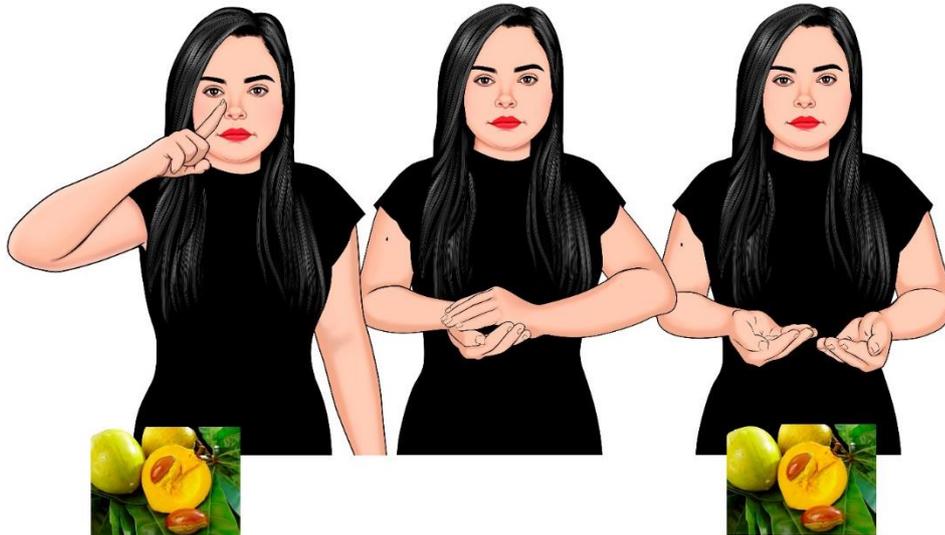
Definição do sinal: Cupuí, Cupuaí ou Cupuarana, com o nome científico *Theobroma subincanum* possui uma árvore perenefolia, de copa mais ou menos aberta, de 10-16 m de altura, encontrada em toda a região amazônica, geralmente, em abundância, nas matas de terras altas à margem dos igarapés. Os frutos são elipsoides do tipo baga, rugosos, amarronzados, com pericarpo (casca) duro e quebradiço, contendo polpa escassa, amarelada, succulenta, sem aroma pronunciado, de sabor doce e muito agradável com maturação de fevereiro a abril, suas sementes está sendo indicada como alternativa ao cacau na produção de gordura (manteiga) ou como componente para misturas de gorduras alimentícias (BRASIL, 2015).

Descrição da forma do sinal: Mão direita na CM 10 e mão esquerda na CM 12, ambas com palma virada pra cima, sendo a mão direita dentro da esquerda. Depois, mão esquerda horizontal na CM 8, palma para o corpo; mão direita na CM 53, palma para baixo, dedos para a esquerda, sobre a mão esquerda. Unir e afastar os dedos médio e indicador, duas vezes. Finalizar com a mão vertical aberta, palma para trás, diante da boca. Movê-la em pequenos círculos verticais para a esquerda (sentido anti-horário).

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



CUTITE



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

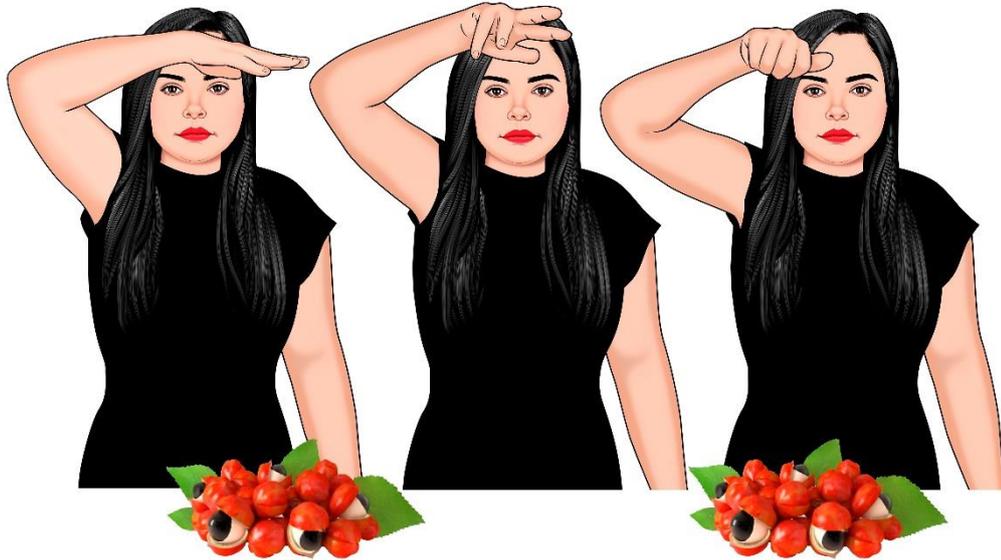
Definição do sinal: Abiu-cutite, cutitiribá-abiurana, tuturibá, acará-ubá, juturuba, são outras formas de conhecer o Cutite com o nome científico *Pouteria macrophylla* que pertence à família Botânica Sapotacea é uma árvore lactescente, de tamanho médio com até 20 m de altura, possui um tronco ereto com casca de coloração acinzentada suas folhas são simples e possui flores pequenas de cor creme esverdeada, seus frutos são baga globosa tem casca fina amarela e polpa massenta de cor parecida com a da gema do ovo cozido. A polpa é doce com o aroma forte e sabor agradável e envolve 1 a 4 sementes marrons, é consumida in natura quando maduras para se evitar o látex, podendo se obter uma farinha, sucos, sorvetes e drinques, possui inúmeras atividades biológicas, antimicrobiana, anti-inflamatória, antitumoral e antioxidante, sua madeira é pesada e dura, de textura média sendo usada na construção civil, marcenaria local e obras externas (BRASIL, 2015).

Descrição da forma do sinal: Fazer sinal de amarelo, mão direita na CM 52, palmas da mão para a esquerda, lado do indicador tocando a face, baixar a mão até o nariz. Em seguida, ambas as mãos na CM 76, unidas na frente do corpo, sendo a palma da mão direita pra cima, e da mão esquerda para baixo, depois afastar para a lateral voltando ambas as palmas para cima.

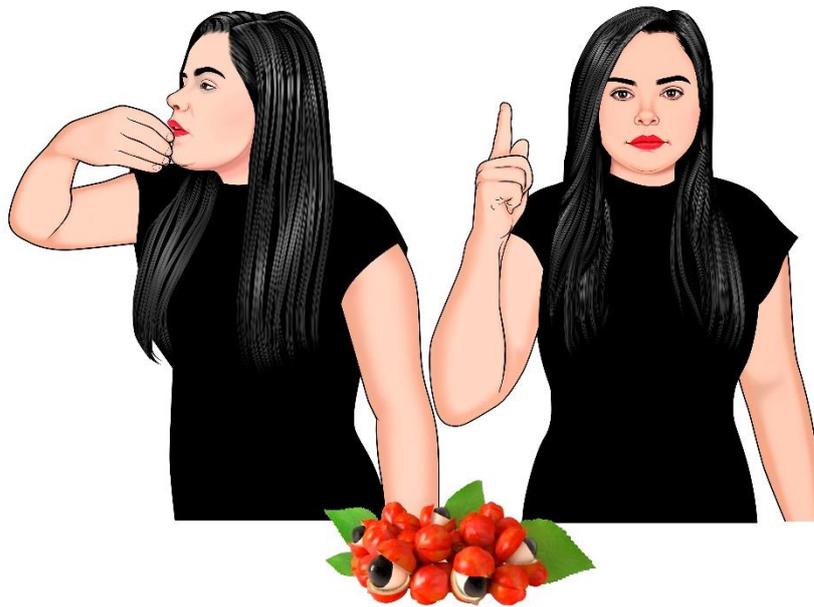
Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



GUARANÁ



ou



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I

Definição do sinal: Da família botânica Sapindaceae o Paullinia cupana Kunth termo científico para o guaraná, guaranazeiro, uaraná originário de um cipó encontrado na Amazônia no Brasil, Peru, Colômbia e na Venezuela, possui folhas trifoliadas, flores pequenas e brancas, seu fruto possui grande quantidade de cafeína (chamada de guaráína quando encontrada no guaraná) por ter propriedades estimulantes é usado na fabricação de xaropes, barras, pós e refrigerantes, tem casca avermelhada e, quando maduro, deixa aparecer a polpa branca e suas sementes, assemelhando-se com olhos, por este motivo os índios da nação saterê-mawé da região próxima ao município de Maués têm lendas sobre a origem da planta (BRASIL, 2015).

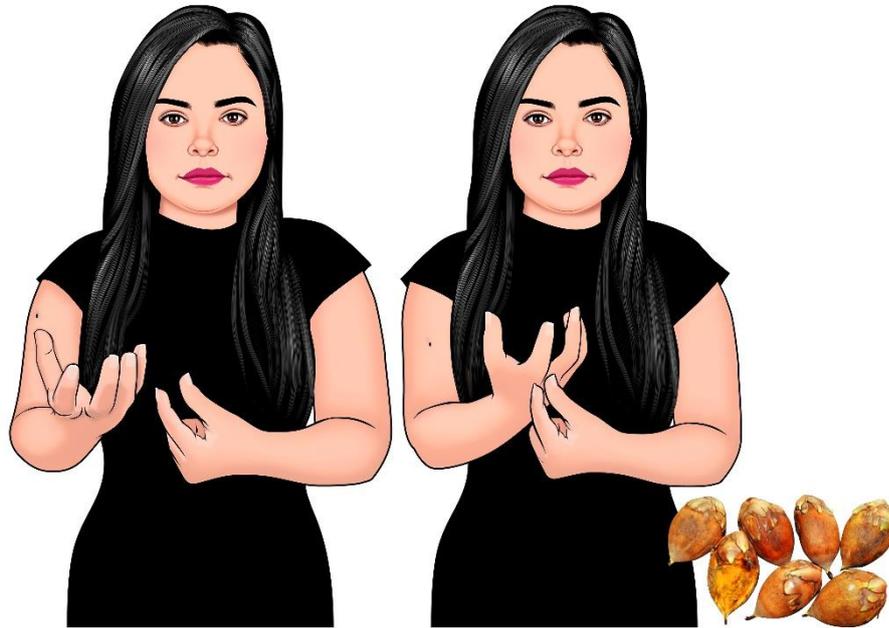
Descrição da forma do sinal:

Sinal 1: Mão vertical na CM 5, palma para baixo, dedo polegar tocando o lado esquerdo da cabeça. Mover a mão para o lado direito da cabeça, fechando os dedos até chegar na CM 66, iniciando pelo dedo mínimo.

Sinal 2: Mão na CM 12 horizontal, palma para a esquerda. Movê-la em direção à boca. Depois mão na CM 49, palma para a esquerda. Girar a palma para frente, várias vezes. (Adaptado de CAPOVILLA E RAPHAEL, 2009, p 1189)



INAJÁ



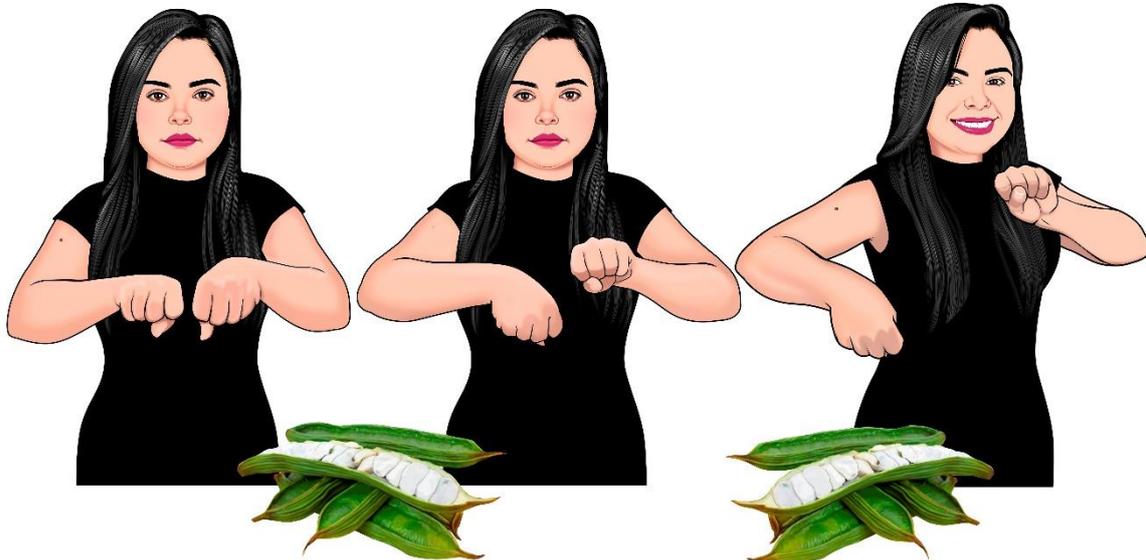
Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

Definição do sinal: Inajá (*Attalea maripa*), também conhecida como anaiá, anajá, aritá, inajazeiro, maripá e najá, é uma palmeira nativa da região norte do Brasil, Alcança até 20 metros de altura e possui estipe anelado, com palmito nobre, folhas dispostas em cinco direções e inflorescências interfoliares. Os frutos do inajá tem uma polpa suculenta e comestível e possuem uma amêndoa, de onde se pode extrair um óleo amarelo, que pode chegar até 4.000 litros por hectare (BRASIL, 2015).

Descrição da forma do sinal: Mão esquerda na CM 6, palma pra cima; mão direita vertical na CM 37, palma para cima, dedos indicador e polegar, tocando próximo as unhas dos dedos esquerdos. Mover a mão direita para baixo, em direção a base dos dedos, várias vezes. (Adaptado de CAPOVILLA E RAPHAEL, 2009, p. 1258)



INGÁ



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

Definição do sinal: Ingá é o fruto da ingazeira, planta da família das leguminosas e muito comum em regiões próximas a lagos e rios. Suas sementes, envolvidas por uma sarcotesta branca, fibrosa e adocicada, são revestidas por uma vagem verde e grande. Todas as espécies de ingá produzem frutos em vagens, que podem atingir até mais 1 m de comprimento, dependendo da espécie, mas no geral, a maioria das espécies possuem frutos com até cerca de 10 – 30 cm de comprimento. A polpa que envolve as sementes, denominada em termos corretos de sarcotesta é branca, levemente fibrosa e adocicada, bastante rica em sais minerais, e é consumida ao natural. Também é usada na medicina caseira, sendo útil no tratamento da bronquite (xarope) e como cicatrizante (chá). A árvore pode chegar a uma altura de 15 metros, é muito utilizada para sombreamento dos cafezais. A planta prefere solos arenosos perto de rios. Com flores de coloração branco-esverdeada, a ingazeira frutifica praticamente em todo o ano (BRASIL, 2015).

Descrição da forma do sinal: Mãos na CM 68, palmas para baixo, tocando-se, diante do abdômen. Girar a Palma esquerda para cima e mover a mão para o lado esquerdo da cintura e girar a Palma direita para frente e elevá-la acima do ombro direito. (Adaptado de CAPOVILLA E RAPHAEL, 2009, p.1274).

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



JAMBO



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

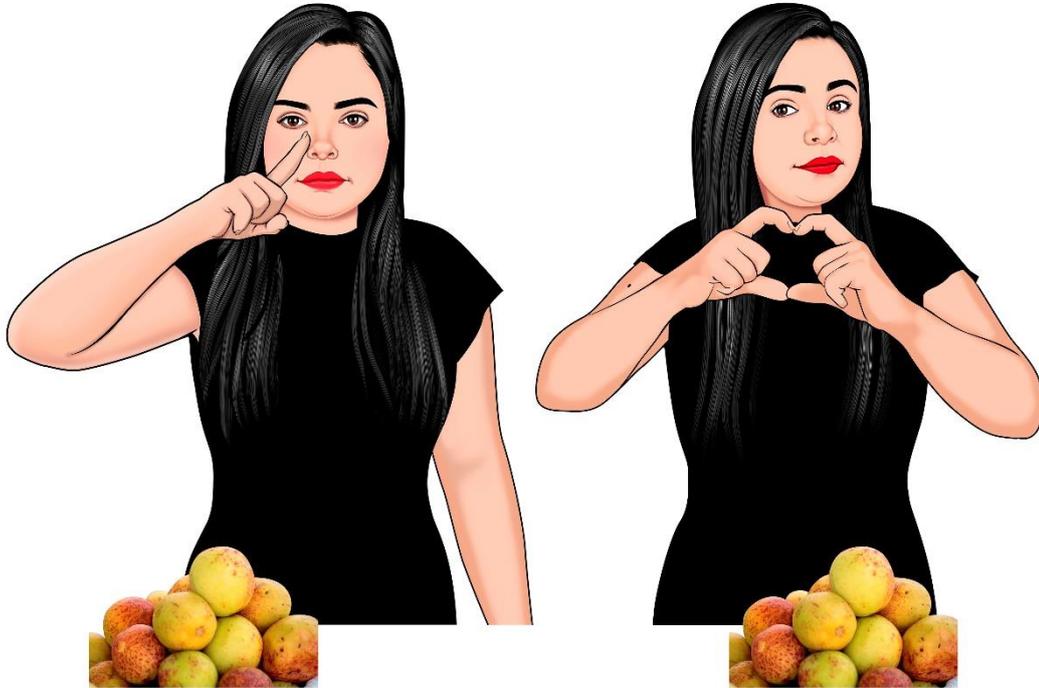
Definição do sinal: O *Syzygium* como é conhecido no meio científico o jambo é uma planta da família das Myrtaceae introduzido no Brasil cresce no Norte, Nordeste e nas regiões quentes do Sudeste, podendo alcançar até 20 metros de altura e possui forma piramidal com folhas grandes verde-escuras, as flores são formadas por quatro pétalas agrupadas e muito aromáticas. Seu fruto tem a forma a forma de pera, com 3 a 5 cm de diâmetro pode ser encontrado nas cores amarelo-rosa ou róseo-branca ou arroxeadas, polpa branca, esponjosa e de sabor suave adocicado, no centro há uma cavidade com 1 semente, seu fruto pode ser consumido in natura ou na forma de doces, possui uma fonte de ferro, fósforo, proteínas, carboidratos e vitamina A, B1 e B2 (BRASIL, 2015).

Descrição da forma do sinal: Mão direita na CM 48, palma pra baixo na vertical, mão esquerda na CM 8, palam para o corpo, tocando a parte inferior do dedo indicador da mão direita, fazer movimento retilíneo para baixo.

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



MANGABA



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

Definição do sinal: Mangaba tem o seu nome de origem tupi guarani que significa “Fruta boa de comer” popularmente conhecida como Mangava e Fruta de doente tem o nome científico *hancornia speciosa* da família Apocinaceae. A mangabeira pode atingir cerca de sete metros de altura, possui uma copa ampla o tronco tortuoso inclinado ou ligeiramente reto com 15 a 30 cm de diâmetro, a casca é suberosa maleável com 1 cm de espessura abundante em látex utilizado na fabricação de uma borracha de cor rosada, seu fruto tem uma coloração amarelada, formato arredondado e pode chegar a 6 cm com cheiro forte, polpa branca adocicada, utilizada na preparação de sorvete e suco, rica em ferro e vitamina C. (BRASIL, 2015).

Descrição da forma do sinal: Fazer sinal de amarelo, mão direita na CM 52, palmas da mão para a esquerda, lado do indicador tocando a face, baixar a mão até o nariz. Em seguida, ambas mãos na CM 41, em frente ao corpo, tocando dedos indicador e polegar.

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



MURICI



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

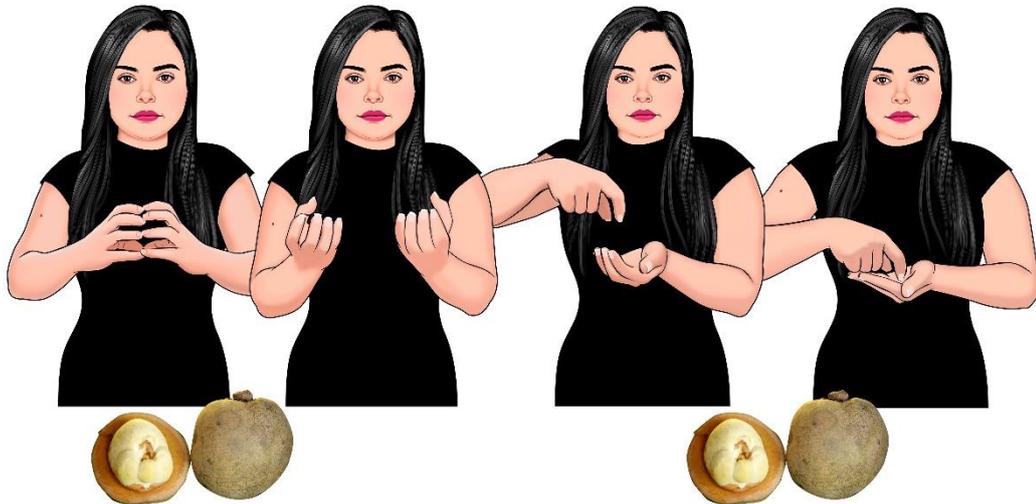
Definição do sinal: O murici denominado cientificamente por *Byrsonima verbascifolia*, conhecida popularmente por douradinha-falsa, mirici, muricizinho, estima-se que possua mais de 200 espécies, sendo que 100 delas estão amplamente distribuídas na região amazônica. Seu fruto carnoso tem sabor forte, agridoce e ligeiramente oleoso podendo ser consumido in natura, além de ser usado na fabricação de doces, sucos, sorvetes e licores, e auxilia no combate a tosse e bronquite, laxante, sua madeira é própria para a construção civil de cor amarela ou avermelhada, da árvore se extrai um corante utilizado na indústria de tecidos, conferindo cor cinzenta ao algodão, as folhas geralmente são consumidas por bovinos (BRASIL, 2015).

Descrição da forma do sinal: Fazer sinal de amarelo, mão direita na CM 52, palmas da mão para a esquerda, lado do indicador tocando a face, baixar a mão até o nariz. Em seguida, mão esquerda na CM 53, palma para trás, dedos apontando para baixo; mão direita na CM 38, palma para esquerda. Tocar as pontas dos dedos polegar e indicador direitos nas pontas dos dedos indicador e médio esquerdos.

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



PIQUIÁ



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

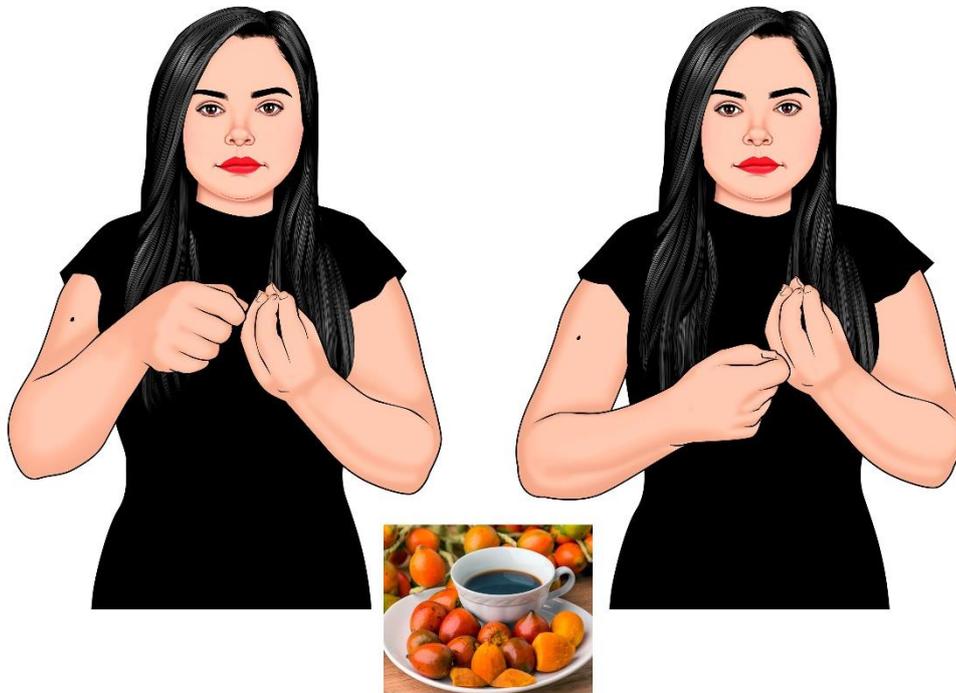
Definição do sinal: A amêndoa do Brasil, piqui ou pequi, formas populares de se conhecer essa fruta que possui o nome científico *Caryocar villosum* é um fruto médio, carnudo no seu interior que lembra o pequi do cerrado, o piquiá é uma fruta que tem forma esférica, ligeiramente achatada nos pólos com a casca cor marrom-acinzentada, com quatro bagos em forma de rim, com polpa amarela de 3 a 10 mm de espessura, aderente a um caroço muito duro, que contém uma amêndoa comestível e bastante apreciada, para seu consumo seus caroços cozidos podem acompanhar a farinha de mandioca, feijão, cozido de carne e arroz, sua polpa fornece uma gordura branca e fina utilizada no preparo caseiro substituindo outros óleos, sua madeira é de boa qualidade com fibras entrelaçadas com grande resistência por esse motivo utilizada na indústria naval (BRASIL, 2015).

Descrição da forma do sinal: Mãos na CM 6, unidas pelas pontas dos dedos, palmas para baixo, realizar movimento para as laterais, voltando ambas palmas para cima, em seguida mão esquerda na CM 76, palma para cima, mão direita na CM 41, palma para baixo, realizar movimento retilíneo tocando a palma da mão esquerda e subindo.

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



PUPUNHA



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

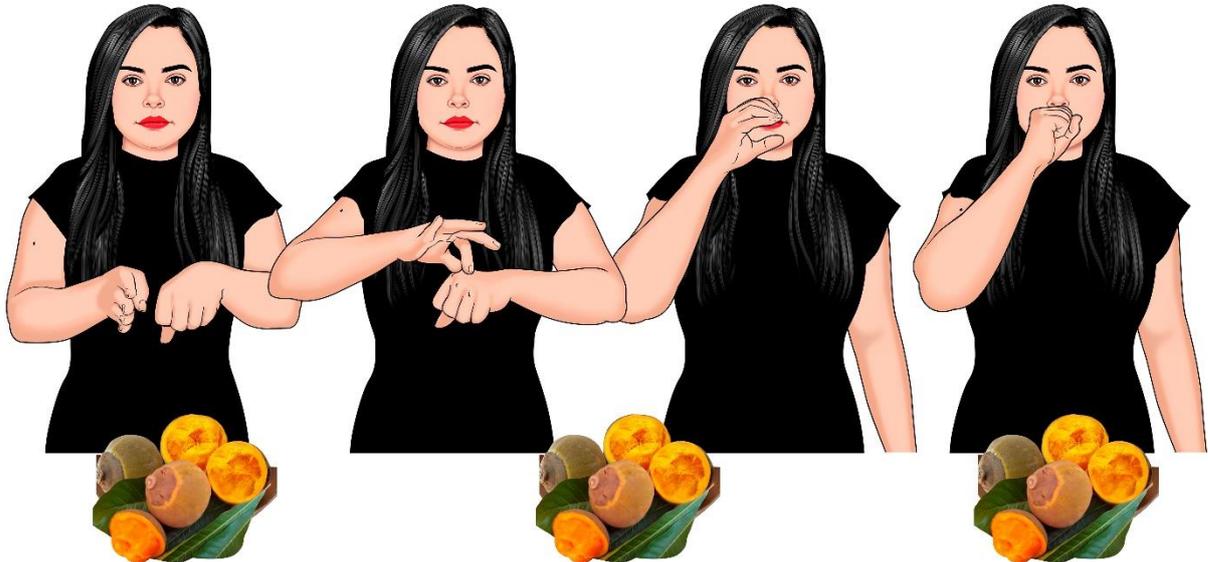
Definição do sinal: A *Bactris gasipaes* termo científico para a pupunheira que é uma palmeira multicaule que atinge até 20 metros de altura, o seu tronco é dividido por anéis com espinhos (os entrenós) e anéis sem espinhos (os nós) esses são cicatrizes deixadas pela queda das folhas, os espinhos largos e pretos aparecem tanto no tronco como nas folhas, com frutos de sabor agradável e de alto valor nutritivo seus frutos são produzidos em cachos com a casca de cor amarelo, laranja ou vermelho sua polpa varia do amarelo pálido ao laranja escuro, por apresentar uma enzima que inibe a digestão de proteínas e um ácido que irrita a mucosa da boca deve ser cozido antes de ser consumido, quanto mais alaranjada for maior o teor de vitamina A, sendo muito popular acompanhado de um cafezinho, também pode se obter uma excelente farinha para fazer receitas caseiras, agregando um exótico e delicioso sabor a cozinha regional (BRASIL, 2015).

Descrição da forma do sinal: Mão esquerda na CM 8, palma para cima, dedos; mão direita na CM 45, palma para trás, tocando os dedos esquerdos. Mover a mão direita para baixo, em direção à base dos dedos, duas vezes. (Adaptado de CAPOVILLA E RAPHAEL, 2009, p.1842).

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



SAPOTA-SOLIMÕES



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

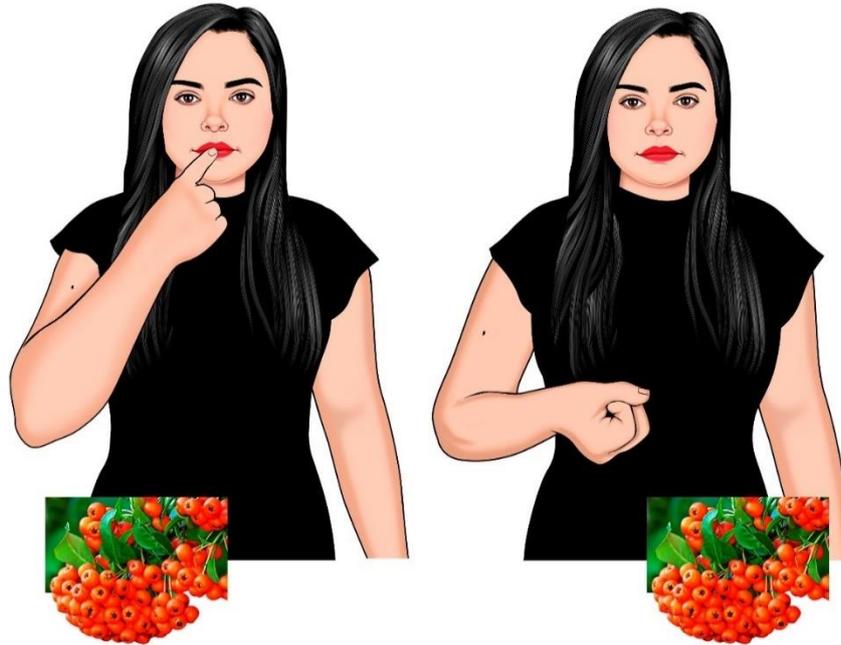
Definição do sinal: Matisia Cordata nome científico da Sapota-Solimões conhecida também como Sapota do Peru, Mamão colorado e Chupa-Chupa, membro da família Bombacaceae de grande porte pode atingir até 45 m de altura. Folhas grandes de até 50 cm de comprimento, seu fruto tem o formato oval envolvido por um capuz que é uma parte resistente da flor com cálice persistente e casca peluda, de cor amarronzada e coriácea, sua poupa é amarelo-alaranjada que envolve duas ou três sementes verdes-castanhas, duras e espessas, seus frutos são deliciosos para serem consumidos in natura e tem gosto que lembra sabor um pouco a manga e doce de abóbora juntos, utilizados para fazer sucos, doces, rechear bolos e fabricar sorvetes (BRASIL, 2015).

Descrição da forma do sinal: Mão esquerda na CM 68, horizontal, palma para baixo; mão direita horizontal na CM 3, palma para esquerda, um pouco acima da mão esquerda. Abaixar ao lado da mão esquerda como se cortasse com uma faca. Em seguida, mão esquerda permanece na CM 68, palma para baixo, mão direita na CM 18, palma para baixo, dedos polegar e indicador segurando a pele do dorso da mão esquerda. Mão direita na CM 68 vertical, palma para a esquerda, diante da boca. Abrir e fechar ligeiramente a mão.

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



SORVA



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

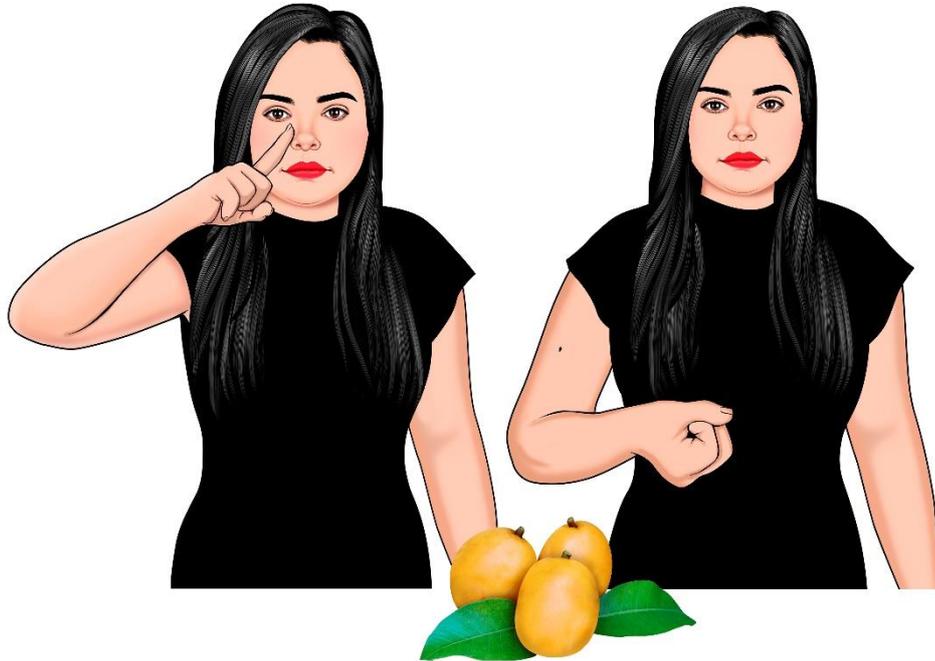
Definição do sinal: Conhecida popularmente como sorva, sorva-pequena, sorvilha, cumã, cumai, saruvina, gaimaro-macho tendo como nome científico *Couma utilis* pertencente à família Apocynaceae, medindo de 2 a 13 m de altura com tronco cilíndrico ereto revestido por casca lisa, suas folhas são simples com 5 a 10 cm, as flores dispostas em inflorescências corimbosas, de cor rosada a púrpura, seu fruto possui a baga arredondada com casca com 2 a 4 cm de diâmetro com média de duas sementes pequenas por fruto, possui coloração verde, passando a castanho-escuro quando maduro, sua polpa e de coloração amarelada é consumida ao natural, pelo sabor doce e agradável. De seu tronco é possível extrair boas quantidades de um látex espesso, branco e viscoso, que é comestível e de paladar adocicado, utilizado como matéria-prima industrial, em especial na fabricação de goma de mascá (BRASIL, 2015).

Descrição da forma do sinal: Fazer sinal de vermelho, mão na CM 48, palma para trás, ponta do indicador tocando abaixo do lábio inferior. Movê-la, ligeiramente, para baixo, curvando o dedo indicador, duas vezes. Em seguida abaixa a mão diretora na frente corpo finalizando com a CM 68, com palma para cima.

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



TAPEREBÁ



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

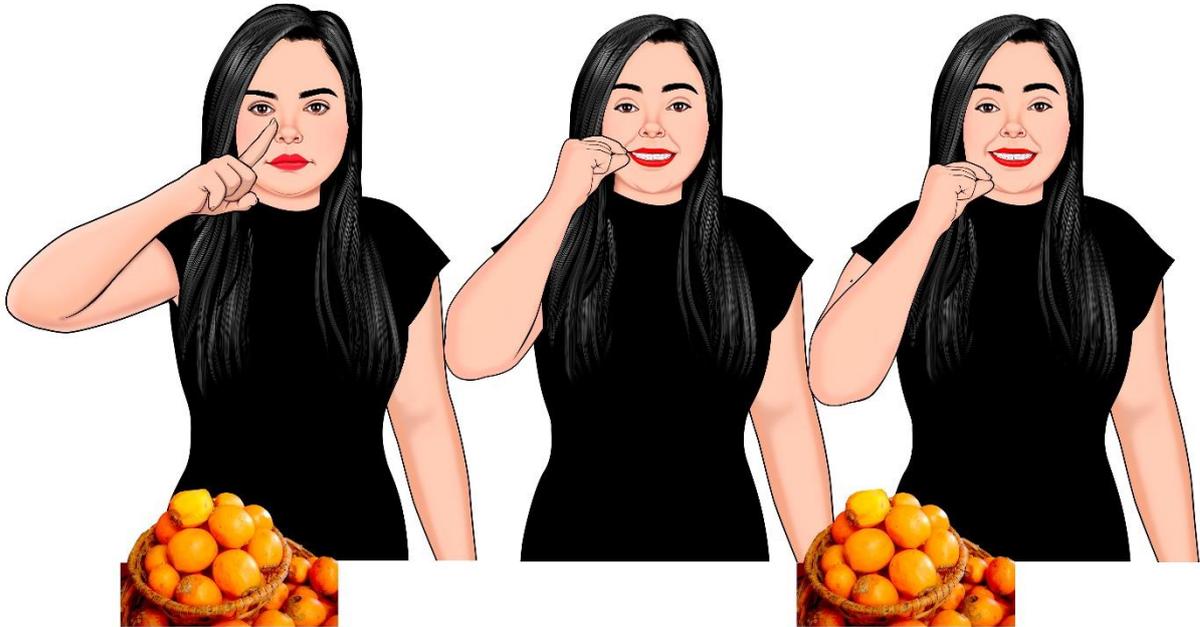
Definição do sinal: Da família Anacardiaceae o pondias mombin L. Nome científico do taperebá que é conhecido também popularmente como cajá e cajazeira, a árvore pode alcançar até 25 metros de altura, tem um fruto de casca fina e de cor amarelo-laranja, com polpa ácida e saborosa. Seus frutos tem drupas ovoides de sabor agradável, com uma polpa succulenta bastante utilizada na produção de geleias, sucos, sorvetes, compotas, licores e sobremesas, rico em fibras, fósforo, ferro e cálcio sendo uma fonte de vitaminas principalmente a “A” (BRASIL, 2015).

Descrição da forma do sinal: Fazer sinal de amarelo: Mão em D, palmas da mão para a esquerda, lado do indicador tocando a face, baixar a mão até o nariz. Em seguida, descer a mão direita até o espaço neutro na frente do corpo e fazer a configuração de mão em S com palma voltada para cima apenas com um pequeno espaço no dedo indicador deixando levemente aberta a mão.

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



TUCUMÃ



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

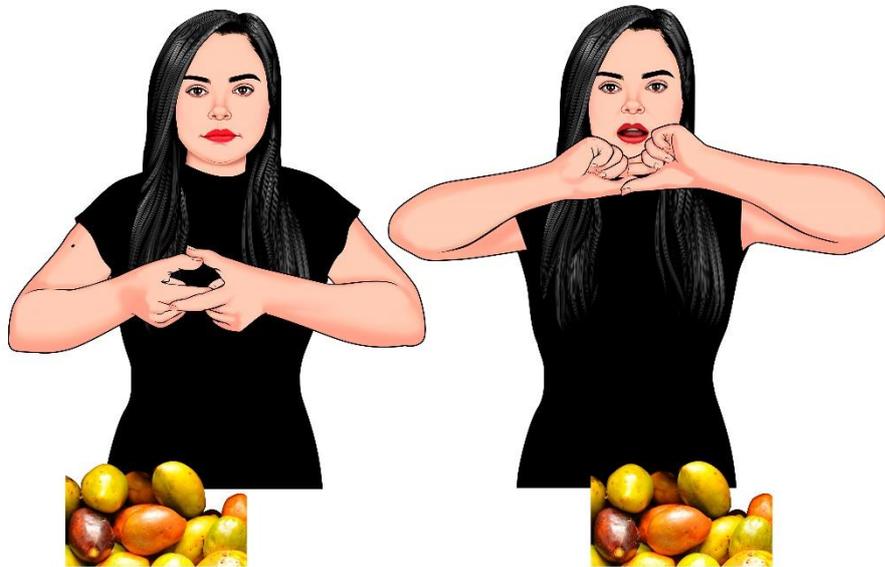
Definição do sinal: *Astrocaryum vulgare* nome científico do tucumã que é um fruto de uma palmeira amazônica com uma polpa grudenta e fibrosa, riquíssima em vitamina A, produz cachos com numerosos frutos de formato ovóide, casca amarelo-esverdeada e polpa fibrosa, amarela, oleaginosa característica, que reveste o caroço. Tem infinitudes de utilidades, pescadores usam os bichos dos caroços de tucumã para isca, seus caroços tem grande valor na fabricação de joias e artesanatos, é resistente ao fogo pois tem a capacidade de rebrotar após as queimadas, regenerando-se facilmente por perfilhar e alcança em média de 10 a 15 metros de altura possuindo espinhos ao longo do tronco (BRASIL, 2015).

Descrição da forma do sinal: Fazer sinal de amarelo, mão direita na CM 52, palmas da mão para a esquerda, lado do indicador tocando a face, baixar a mão até o nariz. Em seguida, com a mão direita na CM 38 ao lado da boca, dentes cerrados, palma da mão para a esquerda, fazer curto movimento semicircular para a frente, afastando um pouco do rosto.

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



UMARÍ



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

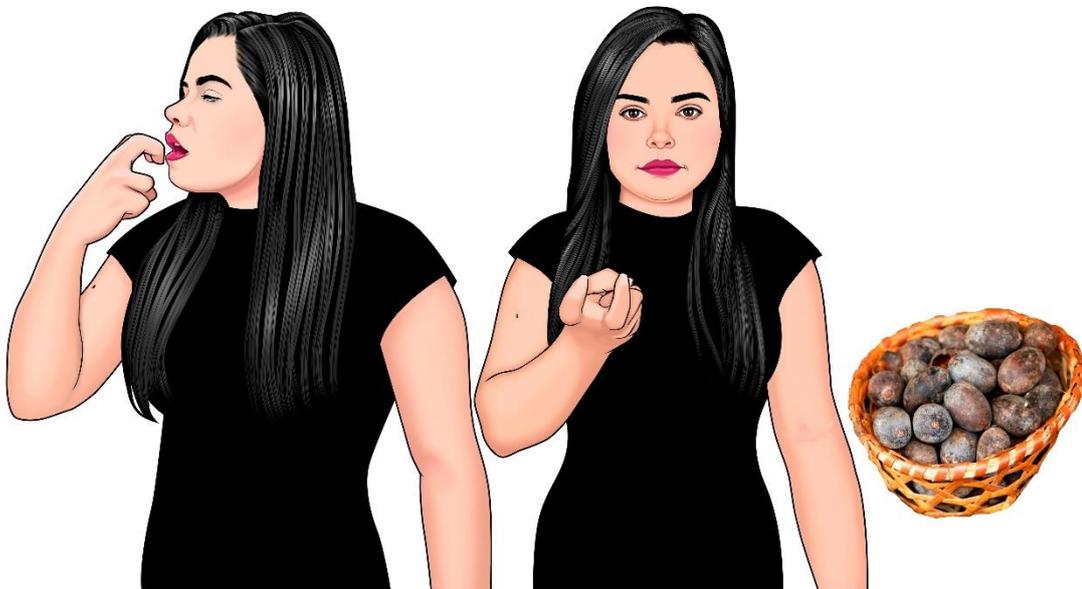
Definição do sinal: Conhecida popularmente pelo nome de ‘mari’ ou ‘umari’, cujo o nome científico é poraqueiba sericeia Tul pode alcançar até 15 metros de altura, sua folhagem é abundante e ramificada, com flores amarelo-clara são pouco vistas, já que se encontram na copa das árvores, possui duas espécies encontradas na Amazônia uma com frutos de casca com coloração roxo-escuro e a outra com coloração amarelo-laranja, é altamente produtivo pois gera renda extra principalmente para os agricultores familiares, bastante rico em vitamina A, fibras, carboidratos e proteínas tem alto valor nutricional, com um sabor e aroma acentuado e marcante pode ser feito na culinária bolo, manteiga, biscoitos, patê, mousse, pudim, sorvete caseiro, torta e também brigadeiro (BRASIL, 2015).

Descrição da forma do sinal: Ambas mão na CM 41, na frente do corpo, a mão direita dentro da esquerda, palmas das mãos para o corpo, fazer movimento semicircular para cima em direção a boca, abrindo levemente a boca e parando as mãos em frente ao queixo, deixando as palmas das mãos para a frente.

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I



UXI



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2020).

Definição do sinal: O uxi ou Endopleura uchi Cuatrec nome científico como relatado no livro Frutíferas e Plantas Úteis na Vida Amazônica pelo os autores Shanley e Carvalho (2005) foi conhecido durante muito tempo “fruta de pobre” por ser vendido bem baratinho, atualmente mais valorizado por ser comido cru, ou na forma de refresco, sorvete ou picolé, sendo um dos sabores mais importantes da cidade de Belém, é uma árvore grande com cerca de 25 a 30 metros de altura, 1 metro de diâmetro, a casca da árvore serve como remédio, seu caroço pode ser utilizado no artesanato, sua madeira pode ser utilizada na marcenaria para a construção de casas e imóveis (BRASIL, 2015).

Descrição da forma do sinal: Mão direita na CM 31, em frente ao lábio inferior, palma da mão para o corpo, fazer movimento semicircular para a frente, abaixando a mão.

Para facilitar a compreensão, todas as descrições aqui foram realizadas tendo como base a tabela de configuração de mãos – CM, de Pedroza (2015) disponível em anexo I

CONSIDERAÇÕES

Durante o processo deste trabalho de pesquisa pode-se comprovar o quanto é importante e significativo a representatividade de frutas aqui apresentadas, conhecidas e desconhecidas seus benefícios, características que estão presentes socialmente, culturalmente e até mesmo financeiramente. Nesse sentido é de extrema relevância possibilitar que todos possam conhecer e expressar seus saberes e conhecimentos sobre as frutas e desta forma seu entendimento atribuindo ao que foi aprendido, permitindo relacioná-lo ao seu cotidiano

Para isso a escola assume um papel fundamental que é a aceitar todas as realidades vividas sem distinções e possibilitar o direito de se manifestar com o intuito de sanar as dificuldades de compreensão ao longo do processo de ensino e aprendizagem levando em consideração as diversidades presentes em seu contexto, permitindo uma inclusão por meio de diferentes pontos de vistas. Essa inclusão deve envolver todos os sujeitos que compõem a comunidade escolar e assim necessita-se de um trabalho coletivo em conjunto, sendo necessário oferecer condições de ensino-aprendizagem que realmente fomentem os avanços cognitivos e sociais dos educandos surdos em distintos aspectos, sejam curriculares, metodológicos, por meio de diferentes recursos, e pela formação continuada dos docentes com estruturação específicas e com o objetivo de atender a particularidades de cada um, pois a escola não promove apenas o desenvolvimento pessoal, sendo também uma ferramenta social importante para os relacionamentos interpessoais, uma vez que o ambiente escolar é um dos principais espaços no qual o estudante têm a oportunidade de lidar com o outro e construir laços com pessoas que não pertencem ao seu seio familiar.

Mediante isso ao se pensar em trabalhar o conteúdo frutas regionais na disciplina de ciências no ensino fundamental por meio de criação de sinais em Libras voltada para o sujeito surdo, é permitir que esse sujeito possa construir seu próprio conhecimento acerca de experiências vivenciadas, bem como a troca de saberes possibilitando desse modo a valorização do que até então era incógnito, a partir do pensar, refletir, e expressa-se por meio de seu conhecimento espontâneo, a falta de conhecimento de termos específicos voltados para área de ciência acaba se tornando uma barreira de comunicação prejudicando a socialização e aprendizagem em relação a interação com outro. Desta forma o resgate e a criação de sinais para diversos contextos da área de ciências e de suma importância para aumentar o

vocabulário da comunidade surda e assim possibilitar diversas formas de aprendizagem a esse público. Os dois produtos desta pesquisa visam contribuir de forma significativa com esse aprendizado e com a propagação da língua de sinais.

Para facilitar o acesso disponibiliza-se tanto a versão impressa do glossário para d'égua quanto apresenta-lo em forma de site possibilitando o acesso rápido e muito mais compreensivo do sinal, já que o mesmo é de formato gráfico/visual contendo pequenos vídeos onde poderá ser facilmente identificado a forma do sinal da fruta e as características de como o sinal é realizado, assim como a fruta descrita. O mesmo encontra-se disponível no site.

REFERÊNCIAS

ASLDEAFINED. **Non-manual markers in American Sign Language (ASL)**.

Disponível em: <<https://blog.asldeafined.com/2011/07/non-manual-markers-in-american-sign-language-asl/>>. Acesso em: 17 Nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Alimentos regionais brasileiros**, 2. ed.–Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentos_regionais_brasileiros_2ed.pdf. Acesso em: 21 ago. 2020.

CARVALHO, P.E.R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Coleção Espécies Arbóreas Brasileiras, vol.2. DF: Embrapa informações Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2006.627 p.

DONADIO, L.C. **Dicionário das Frutas**; Jaboticabal, 2007. p. 300.

LORENZI; H.; BACHER; L.; LACERDA; M.; SARTORI; S. **Frutas Brasileiras e Exóticas Cultivadas**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006. p. 640.

FELIPE, TANYA AMARA; MONTEIRO, MYRNA. **Libras em Contexto: Curso Básico** - Livro do Professor. ed. 6. Brasília/DF: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEEP, 2007.

FERREIRA-BRITO, LUCINDA. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. p. 240.

INES. **Dicionário da Língua Brasileira de Sinais**. Disponível em: <<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>>. Acesso em: 16 Dez. 2020.

PEDROZA, Clara Ramos. **Vocabulário de Libras**. Volume I. Campo Grande/MS. 2015 p. 8.

ANEXO I



